Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Relatório Final do Projeto Pontes
Grupo de Pesquisa: Sociolinguística e Educação do Campo

Rosineide Magalhães de Sousa

Djiby Mané

Ana Aparecida Moura

Roberta Rocha Ribeiro

Brasília – DF
2013

SOCIOLINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO EDUCADOR DO CAMPO, NA ÁREA DE LINGUAGEM

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo mostrar como a Sociolinguística contribui para a formação inicial de professores do campo. Foi realizada com estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, da área de Linguagem: Linguística. A Sociolinguística e a Etnografia, respectivamente, orientam a teoria e metodologia do trabalho.

Palavras-chave: Sociolinguística. Educação do Campo. Formação docente.

1. APRESENTAÇÃO

Neste relatório, apresentamos uma pesquisa realizada na Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Universidade de Brasília (UnB), com 24 alunos, entre 20 e 50, oriundos do campo, da Regiões do Centro-Oeste: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul; Sudeste: Minas Gerais: Buritis. O objetivo geral da investigação é "Mostrar como a Sociolinguística contribui para a formação inicial de professores do campo, em um movimento dialético e de várias potencialidades." Seguido pela Asserção geral: "A contribuição da Sociolinguística é essencial para a formação inicial dos educadores do campo, pois possibilita movimento entre teoria e prática e os conhecimentos sociolinguísticos fortalecem a atuação dessas pessoas na escola e na comunidade campesina."

A Sociolinguística Qualitativa e a Etnografia Colaborativa fundamentam respectivamente a teoria e a metodologia desta pesquisa. Buscamos com esse trabalho disseminar os conhecimentos da Sociolinguistica na formação do educador do campo, da área de Linguagem: Linguística. E, ainda, formar pesquisadores de um contexto que precisa ser muito fortalecido, principalmente no reconhecimento das variedades linguísticas de seus territórios e que isso possa munir essas pessoas de conhecimentos para que esses conhecimentos sejam aplicados na escola e na comunidade.

Este trabalho de pesquisa demonstra que a Sociolinguística deve fazer parte, como componente do curricular obrigatório, dos cursos de formação docente, principalmente na área de linguagem, visto que esse conhecimento possibilita saber lidar com a variedade linguística existente no Brasil e, ainda, conduzir ao melhor nível de letramento linguístico de pessoas de comunidades tradicionais do campo.

Daí, a necessidade que seja uma área tratada nos livros didáticos com a propriedade que merece, não apenas com exemplos da fala do personagem Chico Bento, mas com as variedades existentes nas regiões do Brasil.

Este trabalho já está causando impacto, pelos menos na Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, pois os conhecimentos da Sociolinguística já estão sendo disseminados pelos estudantes em suas comunidades e na escola, e, sobretudo transformando os estudantes em pesquisadores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Sociolinguística em mais de quatro décadas de pesquisa tem contribuído com o estudo das modernas línguas nacionais. Para esse cenário, tem-se a contribuição de muitos estudiosos, primordialmente a de William Labov, discípulo de Uriel Weinreich. Labov trouxe a perspectiva de uma linguística socialmente realista, evidenciada na obra “Sociolinguístic Patterns”, de 1972, que contempla o estudo da variação linguística, objeto de estudo da Sociolinguística Variacionista, fundada por esse pesquisador. A obra ainda direciona ao estudo da mudança linguística, dos processos sociais nas estruturas linguísticas, da língua em seu contexto social e outros temas.

Esses estudos e outras pesquisas de Labov têm fundamentado e/ou inspirado inúmeras pesquisas na área de Sociolinguística, principalmente no Brasil.

Já a Sociolinguística Interacional (SI) é sócio-pragmática, estuda o discurso constituído na interação face a face, preocupando-se em investigar como os interagentes conduzem e negociam a comunicação e interação em diferentes contextos de fala, na prática do dia-a-dia, valendo-se da competência comunicativa, gramatical e lexical. Na análise do fenômeno investigação na interação, na

perspectiva da SI, revelam-se identidades, crenças e valores das pessoas, abrangendo, dessa forma, as dimensões da fala, da cultura, da cognição e da interação. A interação face-a-face pode ser estruturada de acordo com o interesse dos interagentes, observando-se menor ou maior relevância ao fenômeno linguístico em oposição ao interacional ou vice-versa.

No Brasil, há sólida pesquisa na área de Sociolinguística, destacam-se aqui os pesquisadores: Ataliba de Castilho, Scherre e Naro, Cecília Molica, Bortoni-Ricardo. Além desses, poderiam ser citados muitos outros nomes que estão desenvolvendo pesquisas na área. Nosso país é um celeiro fértil à pesquisa sociolinguística, principalmente no que diz respeito à variação linguística, devido à diversidade cultural de nossa formação linguística e social, formado de um substrato histórico que se deu por meio da colonização e da urbanização. Nesse contexto, consideram-se também as muitas línguas faladas: indígenas, europeias, asiáticas, africanas, dialetos de fronteiras etc, que contribuem para a formação do Português Brasileiro.

A Sociolinguística que interessa atualmente aos trabalhos de pesquisa que estão sendo realizados pelos pesquisadores deste trabalho não se fundamenta somente na Variacionista ou na Interacional, mas na interface de categorias das duas vertentes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS/ ANÁLISE DE DADOS

Com base no objetivo do Projeto Pontes, realizamos uma pesquisa etnográfica colaborativa no curso de Licenciatura em Educação do Campo, LEdoC, da Universidade de Brasília, no campus de Planaltina – DF. A pesquisa foi realizada com três turmas da Licenciatura, porém aqui vamos registrar a pesquisa realizada em uma das turmas, denominada turma 3. Com esta turma, estamos trabalhando há 4 semestres, isto é, dois anos.

A turma é da Habilitação em Linguagem e tem 24 alunos. Homens e mulheres da Região Centro-Oeste, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e entorno de Minas Gerais, região Sudeste do Brasil, cidades de Buritis. Os educandos dessa turma têm idade entre 20 e 50 anos, são todos do campo. A maioria tem experiência com a docência nas escolas do campo.

Nessa turma, há a amostra das variedades linguísticas existentes no Brasil, na Região Centro-Oeste. Isso motivou adaptar todos os componentes da área de Linguagem: Linguística da LEdoC, que são ministrados em 4 semestre: Fundamentos da Linguística; Fonética/Fonologia e Morfologia; Sintaxe e Tópicos Avançados de Linguística.

No Componente "Fundamentos da Linguística", trabalhamos um histórico sintético sobre a Linguística como Ciência e suas principais bases teóricas: Estruturalismo, Funcionalismo e Gerativismo. Depois disso, introduzimos os conhecimentos de algumas subvertentes dessa ciência tais como: Fonética/Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Linguística Textual, Análise do Discurso.

Essas áreas da Linguística seriam, claro, os pressupostos para a formação de professores de Linguagem: Linguística, que cobririam a proposta de formação, tendo com base principal a Sociolinguística, que norteia os três semestres seguintes.

Com materiais de Linguagem: Linguística, os alunos voltam para suas comunidades onde eles têm a oportunidade de utilizar nos estágios docentes o que foi aprendido na Universidade nessa área.

Temos depoimentos de alunas da LEdoC que utilizaram livros de Sociolinguística na formação dos colegas de escolas do campo, onde esses estudantes trabalham ou fazem estágio. Ao voltar para o Tempo Universidade, relataram em seminário de estágio o trabalho realizado na escola do campo com os conhecimentos de Sociolinguística.

A Licenciatura em Educação do Campo tem metodologia de alternância. O que isso significa? Esse curso funciona em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). No TU, os estudantes ficam 50 dias na Universidade de Brasília, Campus Planaltina, a cada semestre, estudando e participando de atividades educativas. Depois desse período, os educandos voltam para suas comunidades, quando participam de atividades educativas na escola, como estágios, projetos da Universidade ou não. Quando voltam novamente para a Universidade, no TU, trazem suas experiências do Tempo Comunidade (TC). Dessa forma, há integração ao longo do Curso da relação Tempo Comunidade e Tempo Universidade, o que

incide no trabalho teoria e prática, dentro de uma realidade social dos estudantes da LEdoC.

Dessa forma, aconteceu com o conhecimento da Sociolinguística no TU, os alunos se apropriaram dos conhecimentos dessa ciência e em TE, eles puderam observar contextos de fala da comunidade e da escola, onde poderiam fazer a relação teoria e prática e, principalmente, como utilizar tais conhecimentos em sua prática cotidiana.

Nessa perspectiva, a Etnografia Colaborativa é a base de pesquisa do trabalho realizado na LEdoC, fazendo com que estabeleçamos as Pontes entre a pesquisa, formação inicial e continuada e extensão, que no caso do Curso da LEdoC, os conhecimentos da Sociolinguística estão chegando à escola do campo e servindo de tema de pesquisa para nossos alunos da área de Linguagens. Essa habilitação, turma 3, está com 7 estudantes fazendo trabalho de conclusão de curso na área de Sociolinguística, envolvendo sua comunidade campesina.

Simultaneamente está havendo a formação de professores de Linguagens com fundamentação em Sociolinguística, isso possibilita a essas pessoas terem um olhar atencioso para as variedades linguísticas da escola e de sua comunidade, e, principalmente, saber organizar planejamentos de aulas e colocá-los em prática; analisar livro didático refutando o que não serve para a escola e aprimorando conhecimentos desse instrumento que podem ser bem aproveitados na escola.

Toda essa pesquisa flui naturalmente nesses dois anos, sendo norteada pelo seguinte:

Objetivo geral:

- Mostrar como a Sociolinguística contribui para a formação inicial de professores do campo, em um movimento dialético e de várias potencialidades.

Pela Asserção geral:

- A contribuição da Sociolinguística é essencial para a formação inicial dos educadores do campo, pois possibilita movimento entre teoria e prática e os conhecimentos sociolinguísticos fortalecem a atuação dessas pessoas na escola e na comunidade campesina.

Objetivos específicos:

- Verificar como os pressupostos da Sociolinguística fortalecem a formação inicial, na área de Linguagem: Linguística da LEdoC.

- Saber utilizar os pressupostos da Sociolinguística nas práticas de Linguagem, no papel de estudantes, estagiários e como pesquisador na comunidade e na escola do campo.

- Transformar os conhecimentos da Sociolinguística em produções científicas e sociais.

Subasserções:

- Os conhecimentos da Sociolinguística fortalecem a formação inicial dos estudantes da área de Linguagem: Linguística, da LEdoC..

- Os conhecimentos da Sociolinguística são utilizados pelos estudantes da LEdoC em vários papeis sociais na escola e na comunidade do campo.

- A Sociolinguística forma pesquisadores atuantes na escola e na comunidade do campo.

A pesquisa dispõe de 20 horas de gravação em áudio, registro de diários, observação participante, diálogos reflexivos de trabalhos de pesquisa que estão sendo produzidos por 6 estudantes da LEdoC, por conta desta pesquisa. Neste relatório, vamos utilizar para análise a transcrição de uma aula de aproximadamente 2 horas que conta com a mediação de dois professores D. e R., ambos da área de Linguística.

A aula que segue tem por objetivo fazer uma análise de conceitos de textos teóricos da área de Linguística: fonética e fonologia. Na discussão dessa aula, verificam-se como os pressupostos da Sociolinguística fundamentam a vozes das pessoas, principalmente dos alunos, mostrando como eles apreenderam esse conhecimento. Além disso, os alunos vão buscar na realidade da sua variedade linguística exemplos para aula. Vejamos uma amostra sintética da análise referente aos enquadres demarcados.

(5) [...]

(6) P1: Então tá.. vamos começar aí na página trinta e nove... "A expressão falada da língua"... Por que a gente vai começar aí? É por que nos anteriores vai falar de variação linguística.. que vocês têm nos livros do Marcos Bagno... Mas.. nesse texto que eu estou entregando para vocês.. tem vários níveis de variação: lexical.. morfossintáticas/: = + Têm exemplos aí bem interessantes.. então eles são mais exemplos.. por isso que eu tirei essa parte também.. tá certo? Então vamos começar: "A expressão sonora da língua" /: = Eu vou começar e a gente vai passando assim.. vai parando e vai explicando. .tá certo? "2.2. A expressão sonora da língua. A expressão sonora da língua é objeto de debate entre os linguistas no que se refere à sua subordinação à gramática". /:= A gente já tinha começado isso aqui.. mas é bom é ter o texto mesmo... /:= "Para alguns deles.. a gramática abrange estritamente a morfologia e a sintaxe... para outros... inclui a fonética como parte integrante... A fonética tem por objeto o estudo da linguagem humana no que toca exclusivamente à expressão sonora. Assim.. não lhe diz respeito a análise de outras manifestações da linguagem.. notadamente a escrita.. nem o conteúdo.. que pertence ao domínio da gramática e da semântica... A fonologia estuda o aspecto fônico das línguas naturais... ou seja... os sons com função ou significação linguística... que são os fonemas. Assim... enquanto a fonética estuda os sons da fala.. a fonologia estuda os sons da língua"./: = Viu D... isso que a gente... eles têm que entender bem o que a fonologia estuda e o que a fonética estuda.. né? Inclusive... nesse outro texto aqui.. na página dezessete... a gente poderia até ver o quê então que a outra autora traz... para a gente estabelecer uma discussão... No texto que o D. trouxe.. na página dezessete... nós vamos fazer um estudo comparativo... Página dezessete. ++ Dezessete... Esse não é o que eu dei para vocês não...foi o que o D. trouxe.. É que a gente está trabalhando com dois textos. (...) Aí o D. vai ver os conceitos.. né.

Note-se que há sincronia de várias atividades ao mesmo tempo. P1 apresenta o texto a ser estudado, em uma perspectiva crítica, vai colaborando com o

entendimento de conceitos linguísticos de forma contextualizada, isto é, de textos teóricos, cuja função é servir de recurso básico ao professor no processo de ensino.

No excerto que segue P2 chama atenção para o equívoco que os autores dos textos estudados abordam com relação aos conceitos de fonologia e fonética. Incidentalmente, os professores auxiliam aos alunos a aprenderem elaborar uma crítica a partir de uma leitura comparativa.

> [...]
> *P2: Pelo que eu pude perceber aqui.. dá pra ver que.. às vezes.. os autores confundem as duas coisas... Para alguns.. fonética e fonologia é a mesma coisa.. não há diferença. Inclusive essa confusão se dá na própria etimologia da palavra... por quê? Por que são palavras.. como mostra nosso primeiro texto ali... são palavras que vieram do grego... Fono – fone = som - som. Então... afinal não há diferença... A fonética estuda o som... a fonologia estuda o som... Então... para muitos gramáticos... inclusive o Bechara... Cunha... eles vão dedicar apenas um capítulo só e chamar de fonética/fonologia... sem separar do que trata uma ou outra.*
> *P1: É, inclusive eles estão aí com a gramática... e aí eles já abriram lá naquela página quinhentos e cinquenta e seis... e eles viram só um pedacinho de fonética e fonologia... não foi? Que lá atrás... aí já entra com exercício... se não me engano... São páginas.. é bem reduzidinho.*
> *P2: Mas será que não é importante a fonética e fonologia? Por ele trazer apenas seis páginas.. em um livro de quinhentas páginas?*

Um dos pontos importantes na prática pedagógica da LEdoC é a possibilidade de analisar os fenômenos linguísticos a partir da realidade dos próprios alunos, considerando as variações linguísticas por eles vivenciadas em suas regiões. A heterogeneidade da sala de aula permite explorar os conceitos inerentes à área.

Conferimos, assim, o papel da Sociolinguística: servir como *ponte,* um instrumento essencial no processo de ensino aprendizagem de uma língua, particularmente da Língua materna, pelos instrumentos que podem oferecer ao

reconhecimento e identificação da realidade linguística de uma comunidade ou um grupo e ao processo de ensino. Esse movimento de reconhecer, identificar e definir a realidade sociolinguística de cada região, consequentemente, levanta a base linguística do aluno que está na escola.

4. CONCLUSÃO

A Sociolinguística na Licenciatura em Educação do Campo, na área de Linguagem, vem contribuindo para o reconhecimento da variedade linguística dos educandos de diferentes localidades do campo, da região Centro-Oeste, fazendo com que eles reconheçam de forma científica seu vernáculo, eliminando assim a estigmatização linguística e, por outro lado, fortalecendo-os com a finalidade de formação linguística mais consistente a ponto de instigar alguns alunos a se tornarem pesquisadores profissionais em sua própria comunidade.

Os estudos aqui realizados demonstram a importância da disseminação da Sociolinguística da formação inicial docente, o que vislumbra a necessidade de se estabelecer essa área no curriculum das Licenciaturas, na área de Linguagem e Educação.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso:* São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Do campo para a cidade:* estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola, 2011.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. et al. *Formação do Professor como Agente Letrador.* São Paulo: Editora Contexto, 2010.

_____. *O professor pesquisador*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Nós cheguemu na escola, e agora*? Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. *Educação em língua materna*: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

COUPLAND, N. et al. (orgs). *Sociolinguístics and social theory.* England: Person Education Limited, 2001.

ERICKSON, F. *Qualitative methods in research in teaching and learning.* Vol 2. New York: Macmillan Publishing, 1990.

GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. (Orgs). *Sociolinguística Interacional*. Porto Alegre: AGE, 1998.

GUMPERZ, J.J. *Discourse strategies.* Cambridge: Cambridge Unversity Press, 1982.

HAMMERSLEY, M. ATKINSON, P. *Etnography:* principles in practice, 1983.

HYMES, D. *Foudations in sociolinguistic*: a ethnography: papprouch. Filadéfia: University of Pennsylvania Press, 1974.

KRISTIANSEN, G. et al. (Orgs). *Cognitive linguistic:* current applications and future perspectives. Berlin/New York: Mouton de Gruyter: 2006.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. (Tradução de Marco Bagno, Marta Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso).*

PEREIRA, M. das Graças Dias et al (Orgs). *Discursos socioculturais em interação.* Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. (Orgs). *Sociolinguística Interacional*. Porto Alegre: AGE, 1998.

SCHIFFRIN, D. et al. *Discourse analysis.* USA: Blackwell, 2005.

SCHERRE, M. M. Pereira. *Doa-se lindos filhotes de poodle.* São Paulo: Parábola,

2005.

SOUSA, R. M. *Gênero discursivo mediacional, da elaboração à recepção*: Uma pesquisa na perspectiva etnográfica. Brasília: UnB, 2006 (Tese de Doutorado).

_____. *Gênero textual mediacional:* um texto interativo e envolvente na perspectiva de um contexto específico. Brasília: UnB, 2001. (Dissertação de Mestrado)

TANNEN, D.; WALLAT, C. *Enquadres interativos e esquema de conhecimento em interação:* exemplos de um exame/consulta médica. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. (Orgs). *Sociolinguística Interacional*. Porto Alegre: AGE, 1